

Turismo, Lazer e Negócios 2

Giovanna Tavares
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Giovanna Adriana Tavares Gomes
(Organizadora)

Turismo, Lazer e Negócios 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T938 Turismo, lazer e negócios 2 [recurso eletrônico] / Organizadora
Giovanna Adriana Tavares Gomes. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Turismo, Lazer e Negócios; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-327-9

DOI 10.22533/at.ed.279191504

1. Turismo. I. Gomes, Giovanna Adriana Tavares.

CDD 380.14591

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No segundo volume do e-book Turismo, Lazer e Negócios apresentamos uma série artigos ressaltando a diversidade e interdisciplinaridade da atividade profissional do Turismo. São estudos extremamente inovadores que apresentam “estudos de caso” nos seguintes segmentos: Acessibilidade e Turismo, Turismo Pedagógico (experiências de viagem e turismo cemiterial) , Turismo Cultural (cidades históricas e artesanato). Cias aéreas (Low cost), Negócios em Hotelaria entre outros temas de extrema importância para o desenvolvimento e crescimento da atividade profissional do Turismo no Brasil. Sendo o Turismo uma atividade própria de consumo que combina ações públicas e privadas com a exigência de grandes investimentos financeiros e tecnológicos, no fornecimento de bens e serviços aos turistas, necessita de modelos de gestão e planejamento que fomentem a atividade de modo que turistas e comunidades (terra e nova comunidade) convivam minimamente em harmonia e que efetivamente consigam seu sustento de forma responsável e sustentável. Portanto ressalto a relevância dos artigos aqui apresentados, tanto pela qualidade da pesquisa, escrita e diversificação dos temas, quanto pela contribuição aos acadêmicos, empresários e poder público que se dedicam ao negócio do Turismo e necessitam de dados para maximizar os resultados de sua gestão.

Giovanna Adriana Tavares Gomes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AN ANALYSIS ABOUT THE IMPORTANCE OF TOURISM ON THE EMPLOYMENT IN MANGARATIBA	
Rodrigo Silva Chaves de Almeida Joilson de Assis Cabral Bruno Magalhães Barcellos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.2791915041	
CAPÍTULO 2	11
ARTESANATO E TURISMO: ARTESANATO, VALORIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	
Sandra Cristina Alves Luís Luís Mota Figueira	
DOI 10.22533/at.ed.2791915042	
CAPÍTULO 3	14
LOW COST CARRIERS E BASES OPERACIONAIS. O CASO DA RYANAIR	
Cláudia Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.2791915043	
CAPÍTULO 4	24
LOW COST CARRIERS NA EUROPA. O CASO DA RYANAIR E DA EASYJET	
Cláudia Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.2791915044	
CAPÍTULO 5	37
PRODUTOS E MERCADOS: HOTELARIA	
Elizabeth Kyoko Wada	
DOI 10.22533/at.ed.2791915045	
CAPÍTULO 6	54
TURISMO ACESSÍVEL EM PARQUES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO PARQUE DA CIDADE SARAH KUBTSCHEK – BRASÍLIA	
Elielba Rosa Moura Mesquita Donária Coelho Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.2791915046	
CAPÍTULO 7	68
TURISMO CEMITERIAL E SUAS CIRCUNSTÂNCIAS	
José Augusto Maia Marques	
DOI 10.22533/at.ed.2791915047	
CAPÍTULO 8	86
TURISMO E FORMAÇÃO TÉCNICA: RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS DO CAMPUS BRASÍLIA DO IFB	
Juliana Viégas Pinto Vaz dos Santos Daniela Veiga de Oliveira Erika de Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2791915048	

CAPÍTULO 9	102
TURISMO EM AMBIENTES URBANOS: OS BAIRROS DE PINHEIROS E VILA MADALENA EM SÃO PAULO (SP)	
Maria do Rosário Rolfsen Salles	
Maria Angela De Abreu Cabianca	
Roseane Barcellos Marques	
DOI 10.22533/at.ed.2791915049	
CAPÍTULO 10	115
TURISMO PEDAGÓGICO: VIAJANTES NO PROJETO LATINIDADE LUSO HISPÂNICA	
Nilza Maria da Silva Cerqueira Brito	
Giovanna Adriana Tavares Gomes	
Elaine Gomes Borges	
Evelyn Cristina Ribeiro Bucar	
DOI 10.22533/at.ed.27919150410	
CAPÍTULO 11	136
VIAGEM A OURO PRETO, A PARTIR DOS OLHARES DE MANUEL BANDEIRA E CECÍLIA MEIRELES	
Luís Antônio Contatori Romano	
DOI 10.22533/at.ed.27919150411	
SOBRE A ORGANIZADORA	149

TURISMO E FORMAÇÃO TÉCNICA: RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS DO *CAMPUS* BRASÍLIA DO IFB

Juliana Viégas Pinto Vaz dos Santos

Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - Distrito Federal

Daniela Veiga de Oliveira

Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - Distrito Federal

Erika de Oliveira Lima

Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - Distrito Federal

RESUMO: O artigo apresenta, em linhas gerais, fatores que são determinantes para a efetivação de aulas práticas como recurso didático na educação profissional. Tendo em vista a abrangência e dimensão do tema, esta pesquisa tem como objetivo analisar a posição do corpo docente em relação ao desenvolvimento e percepção da importância das atividades práticas no processo de formação do aluno do curso técnico subsequente em eventos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, *Campus* Brasília. Identifica a relação entre a prática, a teoria e a organização curricular do curso. Investiga até que ponto as teorias e as práticas pertencem a mesma dimensão, e apresenta estratégias que objetivam a integração. Utiliza como método a pesquisa qualitativa e descritiva. Finalmente, aponta considerações e apresenta a percepção dos docentes sobre as atividades práticas do

curso de eventos e a inferência sobre a relação com a permanência, êxito e a motivação dos alunos do curso pesquisado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação profissional, eventos, práticas, organização do ensino

ABSTRACT: This article presents, in general terms, determining factors in offering practical classes as a teaching resource in professional-vocational education. Taking into account the scope and domain of the topic, this research analyses the faculty's stance in relation to the perceived importance and the development of practical activities in the process of qualifying students within the technical-vocational course on Organization of Events at the Brasilia Campus of The Brazilian Federal Institute (IFB). By means of a descriptive and qualitative research method, this article identifies the relation among practice, theory and curriculum organization and it investigates the extent to which theories and the practices belong to the same domain; moreover, it presents strategies that aim at curriculum integration. Finally, this article presents some considerations as well as the faculty's perception on practical activities in the Organization of Events course and how it affects in-school factors, the success and the motivation of students in the aforementioned course.

KEYWORDS: professional/vocational training,

organization of events, practices, organization of (professional/vocational) education.

1 | INTRODUÇÃO

A educação profissional no Brasil, apresenta-se fundamentada no setor público e na iniciativa privada. Independente da origem pública ou privada, a busca pela excelência do ensino, apresenta-se como um dos principais desafios dos docentes nesta modalidade de ensino. Sabendo-se que a qualidade na educação está diretamente relacionada com diversos fatores e entre eles encontra-se a relação entre a teoria e prática e todo trabalho envolvido no planejamento e desenvolvimento das aulas.

Entender como os docentes se organizam para aproximar a teoria da prática, envolvendo os discentes em busca do enfrentamento da evasão escolar é o objetivo da presente pesquisa. Para tanto, a pesquisa foi aplicada com os docentes do curso técnico em Eventos que ministram aulas no *Campus Brasília*. Como principais resultados, foi possível constatar na pesquisa, a importância destinada por parte dos docentes para a realização de aulas práticas, assim como o impacto dessas atividades na permanência do aluno no ambiente escolar.

O presente artigo apresenta a evolução histórica da Educação Profissional no Brasil, a criação e estruturação do *Campus Brasília - IFB*, o curso de eventos e os demais cursos da área de turismo, hospitalidade e lazer, contextualiza a relação entre teoria e prática na educação profissional e enfim discute os resultados da pesquisa.

2 | EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

Durante a colonização portuguesa instauram-se no território brasileiro sistemas de produção como, por exemplo, a agroindústria açucareira e intensificação da atividade extrativista de minério que usavam de mão de obra escravocrata. Mesmo que informalmente, observa-se a utilização de práticas educativas, desenvolvidas no ambiente de trabalho. Sobre essas atividades econômicas e comerciais, Manfredi explica que:

[...] geraram núcleos urbanos e movimentaram as atividades de comércio e serviços [...] criando um mercado consumidor para os mais diversos produtos artesanais e utensílios domésticos, que gerou a necessidade do trabalho especializado dos diversos artesãos: sapateiros, ferreiros, carpinteiros, pedreiros e outros. Também sediados nos núcleos urbanos mais importantes estavam os colégios religiosos, em particular os dos jesuítas, com seus quadros próprios de artesãos para as atividades internas de construção, manutenção e prestação de serviços variados (MANFREDI, 2002, p. 68).

Vale destacar que neste período histórico do Brasil, os colégios jesuítas foram os primeiros locais de preparação para os ofícios, ou como traz a literatura de Manfredi (2002) eram chamados de “escolas-oficinas”, destinada a formação profissional em várias áreas.

Com a transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro houve a implantação de atividades e empreendimentos industriais estatais e privados e a constituição do aparelho educacional escolar que permaneceu com a mesma estrutura por pelo menos mais um século.

Até 1759, com sua expulsão do território português, os jesuítas detinham o controle da educação no Brasil sendo que as primeiras instituições públicas a serem fundadas foram as de ensino superior destinadas a formar as pessoas para exercerem funções qualificadas no exército e na administração do Estado (MANFREDI, 2002, p.74).

Durante este período, a educação profissional quando partia de organizações privadas eram ministradas em liceus de artes e ofícios e, quando partia de órgãos estatais as aulas eram ministradas em Academias Militares.

2.1 Iniciando a etapa da Primeira República

[...] o País ingressava em nova fase econômico-social, em virtude da aceleração dos processos de industrialização e urbanização. [...] Este período que vai da Primeira República até os anos 30, o sistema educacional escolar e a Educação Profissional ganharam nova configuração (MANFREDI, 2002, p.79).

Nesse período as redes de escolas dedicadas ao ensino de ofícios artesanais e manufatureiros, na esfera dos governos estaduais e federais, ou conduzidas pela Igreja Católica, ou por associações de trabalhadores. Essas escolas de ensino profissionalizante tinham por missão segundo Moraes citado por Manfredi (2002, p.80) “[...] um processo institucionalizado de qualificação e disciplinamento dos trabalhadores livres dos setores urbanos”.

Nilo Peçanha, como Presidente da República, instaurou em 1999 uma rede de escolas de aprendizes e artífices, dando início a Rede Federal, posteriormente Escolas Técnicas, depois transformadas nos Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFET's” (MANFREDI, 2002). Atualmente tais escolas são denominadas Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No período do Estado Novo o momento da educação foi marcado por haver, oficialmente, a separação do trabalho manual e o intelectual. O ensino foi dividido por classes, ficando o ensino secundário destinado a elite e, o profissionalizante para classes desfavorecidas, além disso conforme Manfredi (2002) houve a construção do sistema “S” organizado e gerido por organismo sindicais patronais, que são uma rede de educação profissional paraestatal construídas segundo ótica e necessidade dos setores empresariais.

2.2 Educação profissional nos anos de 1945-1991

Durante o período de 1945 a 1991 é possível destacar alguns acontecimentos importantes que marcaram o desenvolvimento da educação profissional, conforme

segue:

(i) No ano de 1959, as Escolas Industriais e Técnicas são transformadas em autarquias com o nome de Escolas Técnicas Federais, ganhando autonomia de didática e de gestão.

(ii) A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB, nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971, torna, de maneira compulsória, para todo ensino secundário o currículo técnico-profissional. Um novo paradigma se estabelece: formar técnicos sob o regime da urgência.

(iii) Em 1978, com a Lei nº 6.545, três Escolas Técnicas Federais (Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro) são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFETs. Esta mudança confere àquelas instituições mais uma atribuição, formar engenheiros de operação e tecnólogos, processo esse que se estende às outras instituições bem mais tarde.

(iv) Em 1994 a Lei nº 8.948, de 8 de dezembro dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica, transformando, gradativamente, as Escolas Técnicas Federais e as Escolas Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs.

(v) Em 20 de novembro de 1996 foi sancionada a Lei 9.394 considerada como a segunda LDB.

(vi) Retoma-se em 1999 o processo de transformação das Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica, iniciado em 1978.

(vii) Atualmente os Institutos Federais de Educação possuem como missão não só o atendimento das novas configurações do mundo do trabalho, mas, igualmente, a contribuição para a elevação da escolaridade dos trabalhadores.

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, ou simplesmente Institutos Federais – IF, representa o momento atual desse processo histórico de evolução da educação profissional. Herdeiros dos CEFETs, por sua vez evolução das Escolas Técnicas Federais, os IF representam uma significativa evolução na medida em que, além de buscar atender as necessidades de diferentes políticas públicas concebidas, constitui-se a própria educação profissional e tecnológica como uma política pública, voltada para a formação cidadã igualitária amparada na diversidade – social, econômica, geográfica, cultural, e articulada com as políticas de desenvolvimento, em suas múltiplas dimensões.

3 | HISTÓRICO DO IFB - CAMPUS BRASÍLIA

O *Campus Brasília*, criado por meio do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, vem preencher um vazio regional de ensino técnico, especificamente na área de tecnologia e serviços, que contribui para o desenvolvimento da região e para a formação de jovens em busca de oportunidades de profissionalização no Distrito Federal.

Neste sentido, buscam-se ações pedagógicas potencializadoras da verticalização do ensino, presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96 - LDB e na Lei nº 11.892/2008, que cria os Institutos Federais. Essas ações ocorrem por meio da construção de saberes e fazeres de maneira articulada, desde a Educação Básica até a Pós-graduação, legitimando a formação profissional, a partir de uma atitude dialógica que construa vínculos, que busque, promova, potencialize e compartilhe metodologias entre os diferentes níveis e formas de ensino da formação profissional podendo utilizar currículos organizados em ciclos, projetos, módulos e outros. É fundamental a criação de ações norteadoras para a proposição de cursos que possibilitem ao educando a continuidade de seus estudos e uma inserção qualificada no âmbito profissional.

A unidade atua em quatro eixos tecnológicos: Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Turismo, Hospitalidade e Lazer, sendo que este último, objeto dessa pesquisa oferece atualmente os cursos Técnico Subsequente em Eventos e o curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eventos.

O citado eixo tecnológico, integrante do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, conforme a Resolução nº 4, de 6 de junho de 2012 (Brasil, 2016), tem grande interesse pelo potencial turístico da região e relaciona-se aos segmentos cívico/arquitetônico, místico/religioso, rural/ecológico e eventos/negócios, que compreende as tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, serviços de alimentação, bebidas, promoção cultural, entretenimento e interação.

3.1 O curso Curso Técnico em Eventos

Desde 2010, o *Campus Brasília* oferece o Curso Técnico em Eventos. Inicialmente, o curso foi oferecido na forma concomitante para os alunos do ensino médio de uma escola pública de Brasília. Com o tempo, a área de Turismo, Hospitalidade e Lazer analisou a motivação dos alunos e percebeu que a carga horária e de conteúdo era demasiada, uma vez que eram ofertadas seis aulas do ensino médio na parte da manhã e, à tarde, mais cinco aulas do técnico. A experiência levou à elaboração do Curso Técnico em Eventos na modalidade subsequente que foi iniciado em 2011.

Em abril de 2013 a área de Turismo, Hospitalidade e Lazer do *Campus Brasília*, realizou uma pesquisa do tipo exploratória, por meio de entrevistas pessoais e por telefone, além da aplicação de questionários por e-mail em 52 empresas da área da Região Administrativa de Brasília. As 52 empresas pertenciam ao cadastro da Secretaria de Turismo (SETUR) e para selecioná-las adotou-se o recorte espacial da Região Administrativa de Brasília por ser coerente com os objetivos do estudo. Algumas questões possibilitavam que o respondente assinalasse mais de uma opção, por isso os números apresentados a seguir podem ultrapassar a porcentagem de 100%. Esta pesquisa teve como objetivos:

(i) mapear a localização de empresas do Distrito Federal que atuam no mercado de Turismo, Hospitalidade e Lazer;

(ii) analisar as ofertas de cursos Técnicos, Tecnológicos e de Pós-graduação a serem oferecidas pelo IFB para melhor atender os desafios apresentados no mercado de trabalho desse setor;

(iii) identificar a Região Administrativa mais indicada para tais cursos.

Além das entrevistas, organizou-se o evento, denominado “Encontro e Conteúdo”, com a técnica de pesquisa grupo focal. Para compor o grupo focal foram convidados 63 gestores da área, de setores públicos e privados, comparecendo 28. As discussões foram por meio de perguntas orientadoras, onde foram debatidas necessidades de capacitação de recursos humanos para a área. Ambas ações mantiveram congruências nos resultados encontrados tais como:

(i) a maioria dos colaboradores tem ensino médio completo;

(ii) há a necessidade de capacitação profissional em todos os setores da área;

(iii) o mercado não conhece o IFB e conseqüentemente, o *Campus* Brasília;

(iv) cursos de eventos, nível técnico e tecnológico, são os mais demandados pelo mercado;

(v) os *Campi* mais indicados para tais ofertas são primeiramente o *Campus* Brasília, seguido do *Campus* Taguatinga;

(vi) no setor de eventos corporativos falta capacitação para trabalhar com órgãos governamentais, não há mão de obra qualificada para trabalhar com licitação, o que dificulta o atendimento ao governo.

Os cursos técnicos que mais atenderiam as demandas do mercado de turismo, hospitalidade e lazer do DF, segundo os gestores entrevistados são: técnico em eventos (71%), técnico em hospedagem (37%), técnico em serviço de bar e restaurante (31%), e técnico em cozinha (25%).

Técnico em Agenciamento de Viagens	8	15.4%
Técnico em Eventos	37	71.2%
Técnico em Hospedagem	19	36.5%
Técnico em Cozinha	13	25%
Técnico em Lazer	11	21.2%
Técnico em Guia de Turismo	2	3.8%
Técnico em Serviço de Bar e Restaurante	16	30.8%
Outros	5	9.6%

Quadro 1 - Cursos técnicos que mais atendem às demandas do mercado de hospitalidade e lazer do DF

Fonte: Projeto pedagógico do curso técnico subsequente em eventos

Quanto aos cursos tecnológicos, os gestores informaram que a necessidade para atender a demanda do mercado profissional são: tecnólogo em eventos (75%),

tecnólogo em hotelaria (35%) e tecnólogo em gastronomia (31%).

Tecnólogo em Eventos	39	75%
Tecnólogo em Gastronomia	16	30.8%
Tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer	10	19.2%
Tecnólogo em Gestão do Turismo	10	19.2%
Tecnólogo em Hotelaria	18	34.6%
Outros	2	3.8%

Quadro 2 - Cursos tecnológicos que mais atendem às demandas do mercado de hospitalidade e lazer do DF

Fonte: Projeto pedagógico do curso técnico subsequente em eventos

Os dados da pesquisa, mostraram que há espaço no mercado de eventos no DF tanto para técnicos quanto para tecnólogos em Eventos.

4 | CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

De acordo com o Anuário do DF (2014), o segmento de turismo de negócios e eventos é responsável por quase 60% das visitas à capital do país. O Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília (CET/UnB) esclarece que 45,14% dos turistas vêm para a cidade por causa de compromissos de negócios, 13,54% para participar de convenções e apenas 6,7% elegem Brasília como uma opção de lazer, incluindo aqui o turismo cívico.

Conforme a classificação da Associação Internacional de Congressos e Convenções, o Brasil é o país latino-americano que mais recebe eventos, com a marca de 293 eventos internacionais em 2010, ocupando o sétimo lugar no ranking geral. Destaca-se que nos últimos seis anos, o Brasil já galgou doze posições na classificação internacional (Anuário, 2014).

Ademais a Associação Brasileira de Empresas de Eventos afirma que o turismo desse segmento movimenta mundialmente cerca de US\$ 4 trilhões por ano. No Brasil, anualmente, o turismo de eventos envolve aproximadamente 80 milhões de pessoas em 300 mil eventos e 160 feiras de grande porte, além de movimentar 54 setores da economia.

Para receber bem o turista de negócios e eventos, normalmente se verifica a instalação de grandes organizadoras e a infraestrutura. Levam-se em conta hotéis sofisticados, grandes espaços para convenções, *mão de obra qualificada*, localização estratégica, rede de transporte terrestre e aéreo (ANUÁRIO, 2014, *grifo nosso*).

Nesse mesmo sentido, o Anuário do DF (2014) esclarece que o turista de negócios e eventos necessita dos mesmos serviços oferecidos ao turista de lazer,

entretanto, preocupa-se menos com o preço desses serviços, já que serão cobertos pela empresa na qual é vinculado. Tendo em vista sua rápida permanência e as necessidades profissionais que esta estadia requer, esse tipo de turista preza bastante pela comodidade e serviços prestados com qualidade.

Neste cenário, surge a necessidade de profissionais qualificados para atuarem como organizadores e produtores de eventos. Assim, pretende-se oferecer à comunidade do Distrito Federal profissionais capacitados e habilitados no processo de organização de eventos dentro dos padrões de qualidade e profissionalismo exigidos pelo segmento.

4.1 Teoria e Prática na Educação Profissional

Segundo Garcia citado por Candau (2011, p. 58), o sentido da palavra teoria, que vem do latim, a partir do pensamento platônico é um ato de especular, uma oposição eminentemente à prática, contemplação de meditação, estudo e etc. Já a prática para Candau (2011), que deriva do grego “práxis”, tem o sentido de agir. Para Silva (2013) as teorias são quadros conceituais, que possibilitam compreender ou explicar, fenômenos que de outro modo seriam incompreensíveis.

Neste contexto, os dois deveriam ser associados e não dissociados, como defende a sociedade capitalista que separa o trabalho intelectual do trabalho manual, não levando em consideração que um depende do outro para sua efetivação. Convém salientar que esta inter-relação muitas vezes não se concretiza pela ausência de interesse dos educadores em buscar novas alternativas de ensino, bem como atualizar-se, frequentemente, com a atual aplicabilidade de determinado conteúdo e os novos métodos substitutivos dos originais. Mas, segundo Paulo Freire (1997) citado por Toniazzo (2009, p.72):

[...] percebe-se que no atual contexto de formação de professores pouco se tem exercitado práticas pedagógicas que habilitem os futuros professores a desenvolver aulas tendo como referenciais as novas metodologias que dinamizem práticas que, leve à produção de conhecimento útil à vida dos futuros educadores.

Com isso, observa-se uma repetição de metodologias ultrapassadas que não levam em consideração os novos alunos e suas mudanças e necessidades atuais.

Cabe ressaltar as duas principais visões que estabelecem a relação entre teoria-prática, a visão dicotômica e a visão de unidade.

Estrela *et al* (2002 citado por GALVEIAS, 2008, p. 5) em seu estudo sobre formação inicial de professores em Portugal, tece recomendações que objetiva nortear a prática pedagógica, pertinentes a serem elencados neste estudo, são elas:

- a prática pedagógica deve centrar-se na análise de situações reais do exercício profissional;
- a prática pedagógica deve orientar-se quer para o desenvolvimento da competência técnica quer para o desenvolvimento das competências científicas, éticas, sociais e pessoais;

- a prática profissional deve contribuir para o desenvolvimento da autonomia do professor, implicando a tomada de consciência de si e da situação onde age;
- a prática pedagógica deve focar não apenas a sala de aula, mas toda a actividade do professor, pelo que deve dar-se atenção à variedade de contextos em que aquela pode desenvolver-se;
- a prática pedagógica deve privilegiar o trabalho em equipa, propiciador de momentos variados de observação, diálogo e de troca;
- a prática pedagógica deve privilegiar espaços que favoreçam a construção de um saber pedagógico como resultado da interacção entre os saberes já adquiridos e o questionamento, provocado pela vivência dos problemas profissionais contextualizados.

Ressalta a necessidade da prática pedagógica não ser focada apenas em sala de aula, e como propiciadora de momentos de observação, diálogo e de troca.

4.1.1 Visão dicotômica

Caracterizada pela separação entre teoria e prática. A visão dicotômica é postulada na total autonomia de um em relação ao outro. Sendo que este esquema, afirma que, cabe aos “teóricos” pensar, elaborar, refletir, planejar e, aos “práticos”, executar, agir e fazer (CANDAU, 2011, p. 60).

4.1.2 Visão de unidade

Caracterizada pela união da prática com a teoria. Esta unidade é assegurada pela relação simultânea e recíproca, de autonomia e dependência de uma em relação a outra (CANDAU, 2011, p. 62).

Entende-se que para a formação profissional a visão de unidade, deveria ser a mais utilizada, pois nesta modalidade de ensino é necessário o “saber fazer” (adquirido com a prática), o “porquê fazer” e “quando fazer” (adquirido com a teoria). A principal questão a ser desenvolvida neste caso é a adequação de metodologias que permitam a prática no dia a dia da sala de aula.

Nesta perspectiva que a presente pesquisa identifica a utilização de aulas práticas, atreladas a teoria que deve ser estudada dentro de cada formação profissional, uma alternativa metodológica viável para o aprendizado dentro de uma visão de unidade, tendo como objetivo principal o desenvolvimento da reflexão, observação, análise, síntese. Como também o espírito crítico e criativo, tendo a capacidade de solucionar problemas.

4.2 A organização curricular

A palavra currículo, segundo Moreira e Candau (2007) citado por Neira (2010, p.68) “associam-se distintas perspectivas derivadas dos diversos modos com os quais

a educação vem sendo concebida historicamente, bem como das influências teóricas que afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento.”

A partir da reflexão sobre o significado da palavra, é possível afirmar que o currículo é influenciado por pressupostos teóricos que fundamentam os conhecimentos a serem ensinados e que subsidiam a ação pedagógica.

Na opinião de Arroyo (2007) citado por Neira (2010, p. 68), uma forma de trazer o currículo para o cotidiano profissional tem sido posta em prática mediante o trabalho coletivo dos educadores.

Porém para se planejar de forma coletiva, entende-se que é necessário que a organização curricular, estimule e permita tal ação. Da mesma forma a realização de aulas práticas também pode ser motivada pela forma como é concebida a organização curricular, que em alguns casos estimula e em outros engessa.

Moreira e Candau (2007) citado por Neira (2010, p. 70) enfatizam que é por intermédio do currículo que as “coisas” acontecem na escola. No currículo sistematizam-se os esforços pedagógicos. O currículo pode ser considerado o coração da escola. Por isso, a importância de se estabelecer na escola constantes discussões e reflexões sobre o currículo. Uma das sérias críticas que fazem aos currículos atuais refere-se à sua falha em prover experiências problematizadoras que exijam soluções criativas.

A reflexão sobre essa questão, foi levada em consideração na pesquisa realizada, uma vez que se investiga a relação entre a organização curricular do curso técnico em eventos com o desenvolvimento de aulas práticas pelos docentes.

5 | METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se quanto a abordagem como uma pesquisa qualitativa, entendida por Triviños (2011) como uma forma de pesquisa que surge, com diferentes enfoques, como alternativas para investigação em educação.

No que se refere a natureza a presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, que segundo Triviños (2011), exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Os estudos descritivos abrangem quatro aspectos relevantes: descrição, registro, análise e interpretação dos fatos.

A técnica de coleta de dados utilizada foi através da construção de um Formulário de Pesquisa, estruturado em 8 questões de múltipla escolha e 1 questão aberta.

As respostas foram contabilizadas através do Sistema Online Google Drive. A pesquisa aconteceu no mês de setembro de 2016 e foi aplicada com os docentes do curso técnico em eventos do IFB - *Campus* Brasília.

6 | RESULTADOS

No curso de eventos são ofertadas disciplinas na área de artes, eventos, linguagens, gestão, informática, ética e sustentabilidade, porém, como mostra a figura a seguir, responderam nossa pesquisa apenas docentes da área de linguagem e de eventos, sendo 4 (quatro) de cada área.

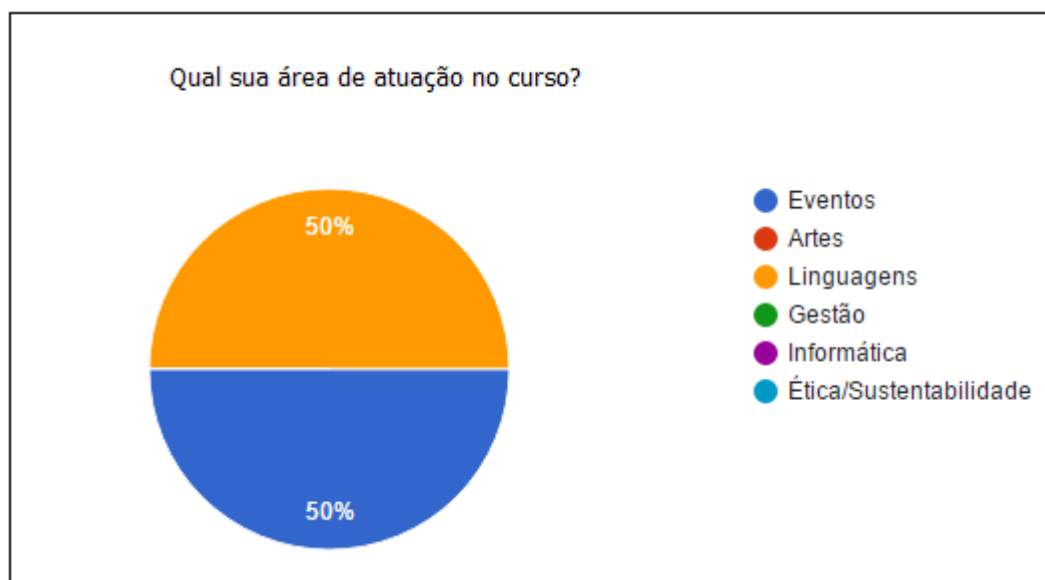


Figura 1 - Área de atuação

Fonte: Elaboração própria

Como podemos perceber no gráfico abaixo, todos os docentes que responderam ao questionário consideram que as aulas práticas realizadas no curso de eventos impactam na permanência, no êxito e na motivação do discente. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais (Brasil, 1998) o uso de diferentes modalidades didáticas, como as aulas práticas são motivadoras para o aluno, diversificando a aprendizagem e a prática do professor, contribuindo para a melhoria do processo de ensino aprendizagem.

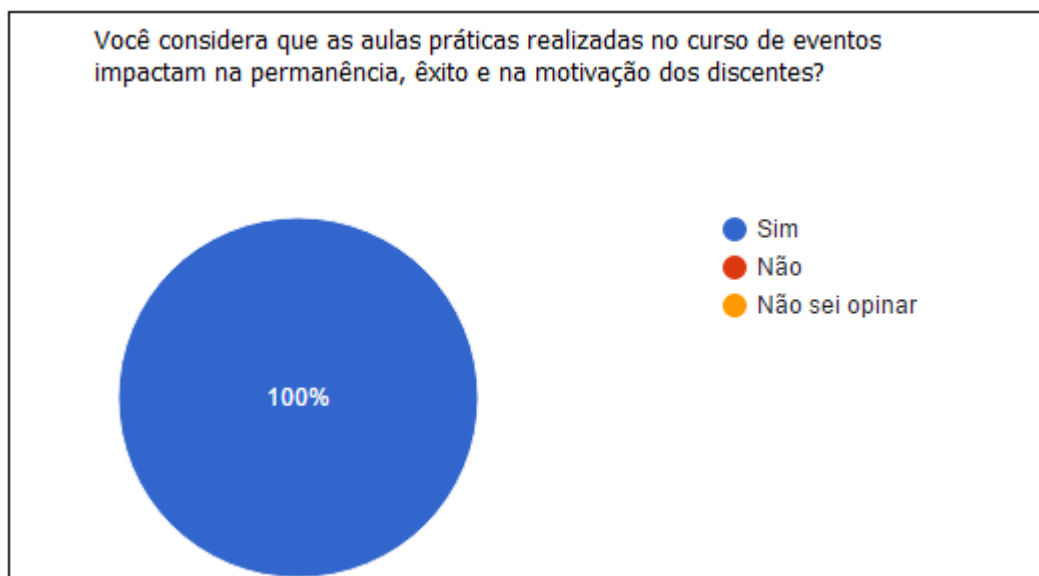


Figura 2 - Você considera que as aulas práticas realizadas no curso de eventos impactam na permanência, no êxito e na motivação do discente?

Fonte: Elaboração própria

Dentre os docentes, três da área de eventos e dois da área de linguagens, organizaram aulas práticas durante o primeiro semestre de 2016, o que representa 62,5% do total, como apresenta o gráfico a seguir.

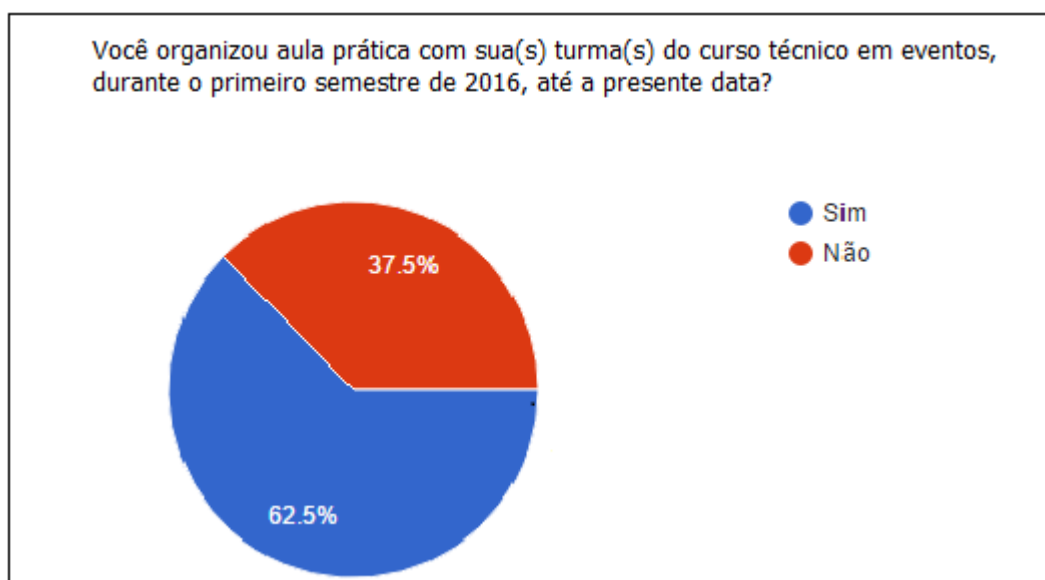


Figura 3 - Você organizou alguma aula prática com sua(s) turma(s) do curso técnico em eventos, durante o primeiro semestre 2016, até a presente data?

Fonte: Elaboração própria

Considerando ser uma diferente oportunidade de aprendizado, um interessante meio de diversificação de aulas e um incentivo para que o discente permaneça no curso, os professores que utilizam essa prática, costumam aplicá-la mais de duas vezes em uma mesma turma, como podemos observar no gráfico abaixo.

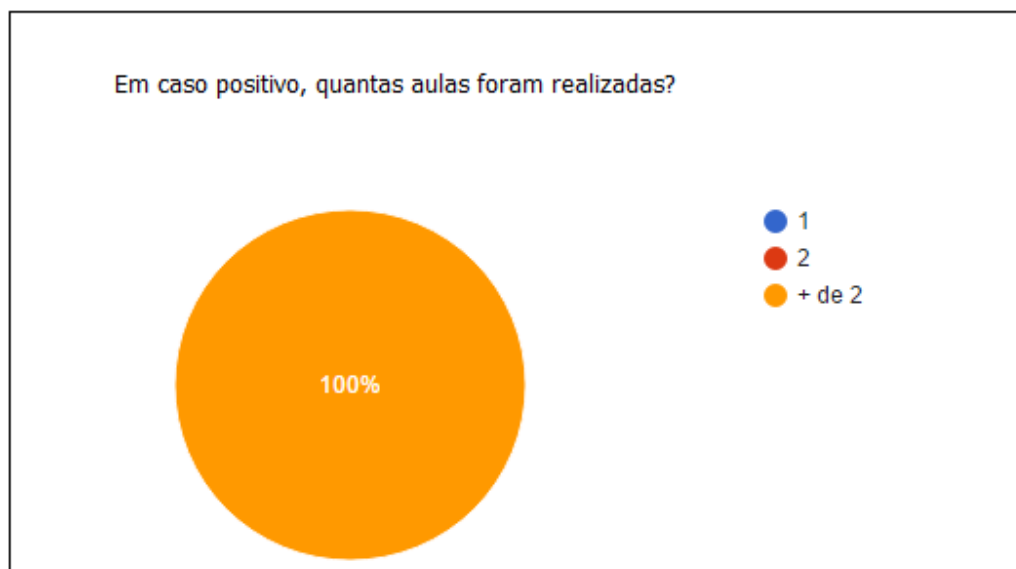


Figura 4 - Em caso positivo, quantas aulas foram realizadas?

Fonte: Elaboração própria

Analisando a complexidade dos estudos, o desafiador cenário das salas de aula, a necessidade de inovação e evolução no método de ensino e considerando o substancial efeito das aulas práticas, 50% dos professores sempre às realizam e 50% às realizam frequentemente.

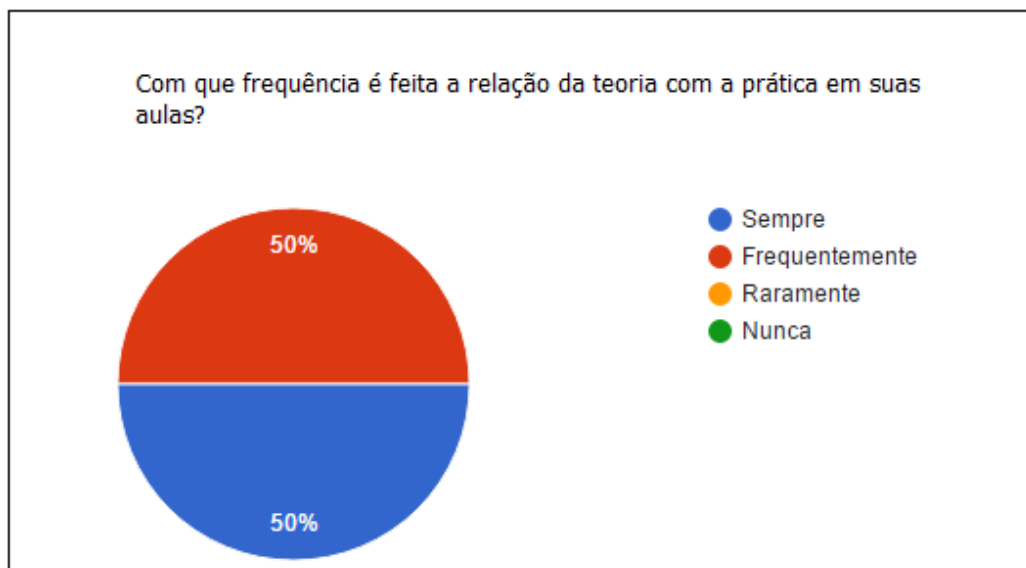


Figura 5 - Com que frequência é feita a relação teoria com a prática em suas aulas?

Fonte: Elaboração própria

Observando a figura 6, percebemos que dentre as aulas práticas citadas na pesquisa, visita técnica; participação em eventos; prática de jogos; aula em laboratório; e organização de eventos, a mais realizada foi a organização de eventos, com um percentual de 50%. Visita técnica, prática de jogos e outras atividades empataram em segundo lugar, com 16,7%. Não houve participação em eventos e nem aula em

laboratório.

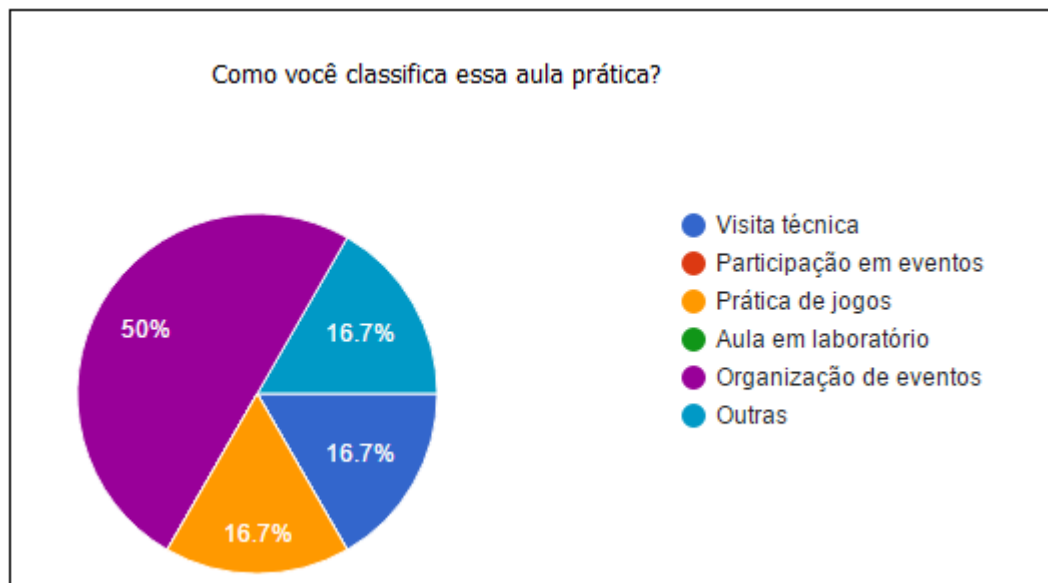


Figura 6 - Como você classifica essa aula prática?

Fonte: Elaboração própria

Considerando que a organização de evento é aula prática mais realizada e considerando ainda que evento pode ser a interligação de atividades voltadas para um público alvo, a figura 7 corrobora a informação apresentada pela figura 6, pois a maioria das aulas práticas, 62,5%, são realizadas de forma integrada, porém, sem a linearidade de assuntos, ou seja, ocorrendo a multidisciplinaridade.

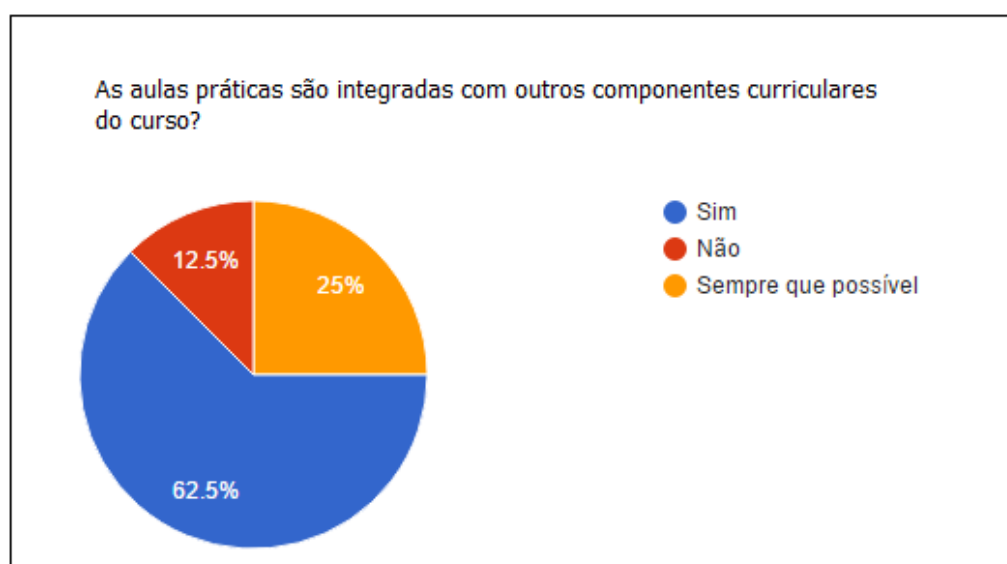


Figura 7 - As aulas práticas são integradas com outros componentes curriculares do curso?

Fonte: Elaboração própria

A segunda parte do questionário constitui-se de uma parte descritiva, onde os docentes respondem a uma questão onde podem dar contribuições sobre o tema. Um

professor diz que apesar de ter iniciado as atividades docentes no CBRA somente no segundo semestre de 2016, não se sentiu apta a responder a maioria das perguntas, porém, reforçou a importância das aulas práticas como ferramenta que possibilita conciliar teoria e prática aos cursistas.

Um professor da área de linguagens citou “*No caso de língua estrangeira, não há teoria sem prática*”. Um docente relata que “*As aulas práticas são fundamentais para o aprendizado do estudante. A maior dificuldade para mim é a quantidade de atividades práticas e a falta de planejamento coletivo para realização das mesmas com várias componentes*” e falaram também que “*na educação profissional, relacionar a teoria com a prática é fundamental*”

Apesar de nem todos os docentes terem realizado aula prática durante o segundo semestre de 2016, como podemos perceber analisando a figura 3, todos consideram que o curso de eventos propicia a realização das referidas aulas, como mostra a figura 8.

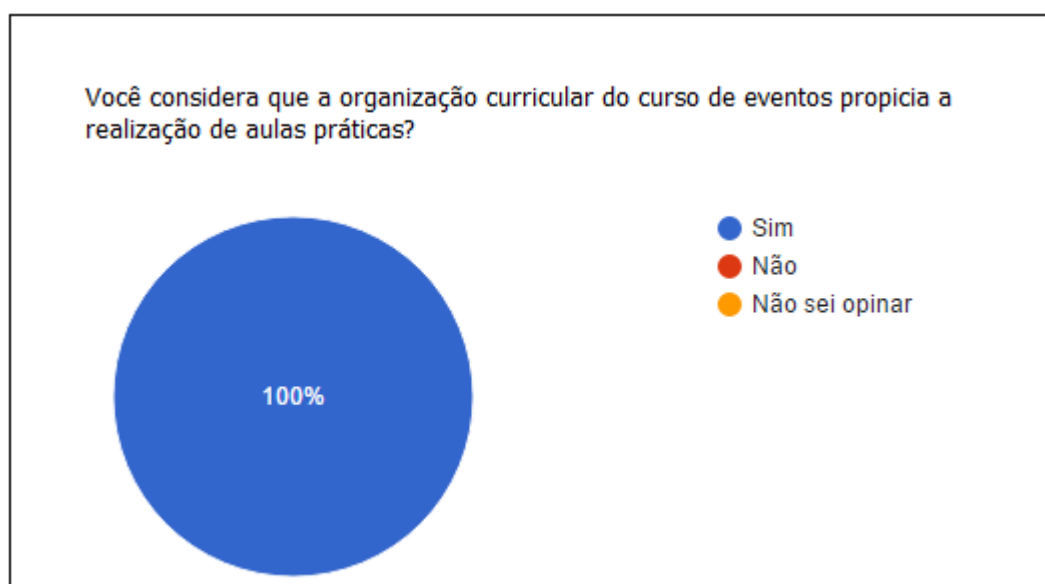


Figura 8. Você considera que a organização curricular do curso de eventos propicia a realização de aulas práticas?

Fonte: Elaboração própria

7 | CONCLUSÃO

A pesquisa mostra que o curso técnico subsequente em eventos do *campus* Brasília do Instituto Federal de Brasília permite a diversificação da forma de ensino através de aulas práticas como a participação em eventos; prática de jogos; aula em laboratório; organização de eventos; visita técnica; e outras modalidades. Utilizando-se dessas alternativas os docentes percebem a importância de favorecer uma diferente oportunidade de aprendizado, o que acaba sendo um incentivo para que o discente permaneça no curso. Sendo assim, os professores que utilizam essa prática, costumam

repeti-la nas turmas. Porém percebe-se que para a efetiva qualidade das atividades práticas, é necessário o planejamento coletivo, otimizando os esforços e recursos em prol de um objetivo comum, que no caso do ensino profissional é aliar a teoria aprendida com a conhecimento prático, tão importante para o mundo do trabalho. Para possibilitar o sonhado planejamento de forma coletiva e integrada, é fundamental, além de destinar tempo para tal prática, o envolvimento da gestão escolar e dos próprios alunos na elaboração das ações e do planejamento semestral/anual do que deverá ser desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Resolução nº 4, de 6 de junho de 2012, Brasília/DF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 02 de novembro de 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96. Brasília/DF, 1996.

BRASIL. **Lei Nº 11.892**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF, 2008.

BRASIL. **Lei Nº 9.394**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacional**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. 21. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

COMUNICAÇÃO E MARKETING. **Anuário do DF 2014**. Disponível em: <<http://www.anuariododf.com.br/site/#filter=.home>>. Acesso em: 27 de outubro de 2016.

GALVEIAS, Maria de Fátima Cid. **Prática pedagógica: cenário de formação profissional**. Revista - Journal Interações [on line]. v.4, n.8. 2008. ISSN 1646-2335. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/interaccoes>. Acesso em: 13 de outubro de 2016.

IFB - Campus Brasília. **Projeto pedagógico do curso técnico subsequente em eventos**. Brasília: IFB, 2011.

MANFREDI, Silva Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

NEIRA, Marcos Garcia. **Por Dentro da sala de aula: conversando sobre a prática**. São Paulo: Phorte, 2010.

SILVA, Maria Isabel Lopes da (2013). **Prática educativa, teoria e investigação**. Revista - Journal Interações [on line]. v.9, n. 27.. ISSN 1646-2335. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/interaccoes>. Acesso em: 12 de outubro de 2016.

TRIVIÑOS, Augusto N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2011.

TONIAZZO, Neoremi de Andrade (2012). *Didática: a teoria e a prática na educação*.

SOBRE A ORGANIZADORA

GIOVANNA ADRIANA TAVARES GOMES: Coordenadora e Pesquisadora do Observatório do Turismo do Estado de Goiás, Professora Faculdade Cambury – GO, Doutoranda em Performances Culturais pela UFG –GO, Mestre em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI – SC, Especialista em Gestão em Turismo e Hotelaria pela Faculdade Lions, MBA Executivo em Coaching pela Faculdade Candido Mendes e Bacharel em Turismo pela Faculdade Cambury .

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-327-9

